



portalbenews.com.br

ÁFRICA Lula firma acordos bilaterais com o Egito com foco em exportações e ciência e tecnologia ▶ **p3**

VITRINE Bastidores de festas, visitas e apresentações de autoridades, com a jornalista Cândice La Terza ▶ **p9**



Divulgação/Governo do ES

Aeroportos do país são aprovados por 92% dos passageiros



Levantamento de secretaria do Ministério de Portos e Aeroportos ouviu 25 mil usuários dos 20 principais terminais do Brasil ▶ **p4**

Divulgação/BYD



Primeiro navio da BYD trará mais de 100 mil veículos para o Brasil ▶ **p8**

MATO GROSSO EXPORT Falta de infraestrutura prejudica movimentação de cargas no Rio Paraguai, diz Tokarski ▶ **p5**

RIO GRANDE DO SUL Porto de Rio Grande terá visita de embaixadora da Bulgária e navio de pesquisa ▶ **p7**

INTERNACIONAL Empresas firmam parceria para estudar o transporte marítimo de hidrogênio ▶ **p8**

EDITORIAL

Respostas rápidas para as hidrovias

O crescimento expressivo na movimentação de cargas nos portos de Mato Grosso do Sul é uma clara indicação do potencial que a hidrovia pode desempenhar na matriz logística brasileira. Contudo, a limitação operacional imposta pela falta de infraestrutura nessas vias de navegação - especialmente, no estado, a ausência de dragagem no Rio Paraguai - ressalta a necessidade urgente de investimentos para desbloquear todo o potencial desse modal.

A declaração do presidente do Conselho do Mato Grosso Export, Adalberto Tokarski, é um alerta para os gargalos que impedem o pleno aproveitamento da navegação interior. No caso do Rio Paraguai, operar com apenas 40% de carga devido à falta de dragagem compromete a eficiência e a competitividade desse meio de transporte, impedindo que a hidrovia atenda ao seu máximo desempenho.

O Rio Paraguai, longe de ser subestimado, deve ser encarado como uma via estratégica para o transporte de cargas, não apenas regionalmente, mas também como parte integrante do sistema logístico nacional. A perspectiva de movimentação de 12 milhões de toneladas de minério de ferro com os investimentos previstos destaca a importância estratégica desse corredor fluvial.

A disposição do Ministério de Portos e Aeroportos em conceder trechos e ampliar as hidrovias através de parcerias público-privadas é um passo positivo. No entanto, é crucial acelerar as ações, especialmente no que diz respeito à dragagem, à sinalização e ao balizamento. O trecho de Ladário até a foz do Rio Apa há cinco anos sem dragagem é um exemplo gritante das necessidades negligenciadas.

O momento, como mencionado por Tokarski, é único para dar atenção à questão hidroviária no Brasil. A criação de uma secretaria nacional de Desenvolvimento Hidroviário é uma iniciativa que deve ser acompanhada por ações concretas e investimentos significativos para desbloquear o potencial da navegação interior.

A participação da navegação interior na matriz brasileira é atualmente modesta, representando apenas 5%. Essa realidade pode ser transformada com investimentos decisivos, como a dragagem adequada do Rio Paraguai. O Governo precisa reconhecer e agir rapidamente para superar os obstáculos que limitam o crescimento do transporte hidroviário, garantindo que o Brasil aproveite plenamente os benefícios desse modal estratégico.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 4 Para 92% dos passageiros, aeroportos do país são bons ou muito bons

HUB

- 3 Aeroportos: Brasil cairá cinco posições no ranking internacional de tráfego de passageiros nos próximos 20 anos, aponta estudo

NACIONAL

- 3 Lula firma acordos bilaterais com o Egito

CENTRO-OESTE

- 5 Falta de infraestrutura prejudica movimentação de cargas no Rio Paraguai, diz Tokarski

Para mitigar efeitos da seca, Edeon defende dragagem nos rios do Arco Amazônico

REGIÃO SUL

- 6 Porto de Ibituba define rumos da dragagem de manutenção

- 7 Porto de Rio Grande receberá visita de embaixadora da Bulgária e navio de pesquisa

REGIÃO SUDESTE

- 8 Primeiro navio da BYD trará mais de 100 mil veículos para o Brasil

INTERNACIONAL

- 8 Empresas firmam parceria para estudar o transporte marítimo de hidrogênio

VITRINE

- 9 Bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Cândia La Terza



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândia La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



Aeroportos 1

O movimento de passageiros nos aeroportos do Brasil não irá crescer na mesma velocidade que nas principais instalações internacionais. Como resultado, o País cairá cinco posições no ranking mundial de tráfego de passageiros aeroviários nos próximos 20 anos. A projeção integra o estudo World Airport Traffic Forecasts (WATF) 2023-2052, recentemente divulgado pelo Conselho Internacional de Aeroportos (ACI World, na sigla em inglês). Segundo a pesquisa, o Brasil estava no oitavo lugar no ano passado, nessa listagem, e chegará em 2042 na décima-terceira posição - devendo permanecer nessa classificação nos dez anos seguintes.

Aeroportos 2

A queda brasileira no ranking ocorrerá pois o País deve ser ultrapassado por Rússia, Tailândia, México e Vietnã.

Aeroportos 3

Outro destaque do WATF 23-52 é que, nas próximas duas décadas, a China deve ultrapassar os Estados Unidos e passar a liderar o ranking dos países com maior movimento de passageiros aeroviários. E a tendência é que se mantenha no primeiro lugar nos dez anos seguintes.

Aeroportos 4

O estudo também projeta que, até o final do ano, o tráfego global de passageiros chegará a 9,7 bilhões, ultrapassando os níveis pré-pandemia pela primeira vez. Serão 4 bilhões em voos internacionais e 5,7 bilhões nos domésticos. No total, essa movimentação deve crescer a uma média de 4,3% ao ano até 2042 e na sequência, até 2052, a 3,6% ao ano. Com isso, teremos um volume de pessoas viajando duplicado em 20 anos - 19,3 bilhões.

Aeroportos 5

A pesquisa do Conselho Internacional de Aeroportos ainda aponta que a dinâmica no mercado de aviação mundial deve mudar, com as economias emergentes crescendo mais do que as avançadas. Essas primeiras devem apresentar uma taxa de crescimento no tráfego de passageiros de 5,4% ao ano nas próximas duas décadas, enquanto as desenvolvidas, de 3,2% anuais.

Roubos e furtos

Tem crescido o número de ocorrências de roubos, furtos e agressões nas proximidades do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo (SP), colocando em risco tanto passageiros como funcionários da unidade. O alerta partiu do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e chegou na Assembleia Legislativa. No mês passado, o SNA havia encaminhado um ofício às autoridades policiais locais pedindo um reforço no policiamento, pedido que, agora, foi reforçado pelo Legislativo estadual.

Lula firma acordos bilaterais com o Egito

Tratados visam facilitar exportações de carnes e impulsionar cooperação em ciência e tecnologia



Lula durante cerimônia com o presidente do Egito, Abdel Fattah Al-Sisi: país é o segundo maior parceiro comercial do Brasil no continente africano, atrás apenas da Argélia

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

representam um avanço na relação entre os países, que completam 100 anos de relações diplomáticas. O Egito é o segundo maior parceiro comercial do Brasil no continente africano, atrás apenas da Argélia.

O primeiro documento foi formalizado pela ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos. Foi assinado um memorando de entendimento entre as nações, visando viabilizar a execução de projetos e programas conjuntos na área. O texto prevê oportunidades de intercâmbio e desenvolvimento para pesquisadores, estudantes e funcionários universitários, organização conjunta de eventos, intercâmbio de startups, chamadas conjuntas de pesquisa e intercâmbio de informações.

O segundo acordo trata de uma cooperação técnica na agricultura e pecuária, onde o Brasil está em negociação para habilitar mais abatedouros visando a exportação de carnes bovinas, suínas e de aves para o Egito. Isso implica em estabelecer os padrões de qualidade necessários e simplificar os procedimentos burocráticos relacionados à comercialização desses produtos.

O documento foi assinado

pelo embaixador do Brasil no Egito, Paulino Franco de Carvalho Neto. Antes deste novo protocolo, renovar a habilitação de estabelecimentos brasileiros para exportação exigia auditorias presenciais pelas autoridades egípcias. Segundo o Governo, isso acarretava em altos custos para os exportadores, sobrecarregava os auditores do ministério e restringia o número de estabelecimentos autorizados a exportar. Desde 2019, aproximadamente 30 estabelecimentos brasileiros estão aguardando para obter a permissão.

Durante a visita, também foi discutida a possibilidade de cooperação e facilitação de investimentos para promover uma maior integração empresarial entre os dois países, bem como a abertura de uma rota aérea direta entre São Paulo e Cairo.

O presidente egípcio, Abdel Fattah Al-Sisi, afirmou que os projetos vão estreitar as relações entre diversos setores. "Eu queria agradecer a boa vontade do presidente Lula durante as nossas negociações. Nós concordamos que vamos avançar cada vez mais nas relações brasileiras e egípcias em várias áreas: culturais, agrícolas, eco-

nômicas e políticas", disse.

O presidente do país africano afirmou também que pretende comparecer à Cúpula de Líderes do G20, agendada para os dias 18 e 19 de novembro de 2024, no Rio de Janeiro. O evento contará com a presença das lideranças dos 19 países membros, além da União Africana e da União Europeia.

Cúpula da União Africana

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participará nesta sexta-feira, dia 16, da Cúpula da União Africana em Adis Abeba, na Etiópia. Aos chefes de estado e governo, o presidente deve defender a construção da aliança global contra a pobreza e a fome, a transição energética e uma maior participação dos países nos organismos internacionais.

O bloco da União Africana reúne 55 países, mais de 1,2 bilhão de habitantes e US\$ 3 trilhões de PIB. Este ano, a União Africana passou a integrar o grupo das maiores economias do mundo, o G20, com o apoio do Brasil.

Na Etiópia, Lula também deve participar de encontros bilaterais com representantes de diversos países.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou nesta quinta-feira, 15, durante sua visita oficial ao Egito, acordos bilaterais com o presidente do país, Abdel Fattah Al-Sisi. Os atos visam facilitar a exportação de carnes e ampliar a cooperação em ciência e tecnologia entre as nações.

O presidente destacou a importância de uma relação comercial equilibrada e vantajosa para ambos os países. "Eu disse ao presidente Al-Sisi que nós queremos uma relação comercial de ganha-ganha, uma relação em que os dois países ganham. Nós não queremos uma relação comercial de uma mão só. O que nós queremos é comprar e vender, vender e comprar, para que o resultado final seja uma balança comercial equilibrada e que todos os entes estejam satisfeitos vendendo e comprando e vendo as nossas economias crescerem", afirmou.

Os tratados internacionais

NACIONAL

Para 92% dos passageiros, aeroportos do país são bons ou muito bons

Pesquisa do Ministério de Portos e Aeroportos ouviu 25 mil usuários dos 20 principais terminais do Brasil

Divulgação/ Governo do ES

Da Redação
redacao.jornal@redebene.com.br

A mais recente Pesquisa Nacional de Satisfação do Passageiro e Desempenho Aeroportuário indica uma alta satisfação por parte dos viajantes com os aeroportos do Brasil. Conduzido pela Secretaria Nacional de Aviação Civil do Ministério de Portos e Aeroportos, o estudo, referente ao último trimestre de 2023, revela que 92% dos 25.556 entrevistados classificam como bons (nota 4) ou muito bons (nota 5) tanto a infraestrutura quanto os serviços oferecidos nos principais terminais aeroportuários.

Embora a avaliação geral tenha sido positiva, resultando em uma média geral de 4,36 para os 20 principais aeropor-



tos, a pesquisa também identifica áreas que precisam de melhorias. A pior avaliação (3,74) foi atribuída à disponibilidade de tomadas, um aspecto crucial para quem utiliza dispositivos móveis ou laptops enquanto aguarda. Questões relacionadas ao estacionamento também receberam uma pontuação abaixo da média, com uma nota de 3,90.

Os serviços mais bem avaliados pelos passageiros entrevistados incluem o controle migratório (4,51) e o controle aduaneiro (4,48), seguidos pela inspeção de segurança (4,44), processo de check-in (4,40) e compra de bilhetes (4,34). A pesquisa também categoriza os terminais de acordo com o volume anual de passageiros transportados, dividindo-os em três

grupos: aeroportos com até 5 milhões de passageiros, entre 5 e 10 milhões e mais de 10 milhões de viajantes.

No geral, o Aeroporto de Vitória (ES) obteve a melhor classificação, com 4,72 pontos. Em seguida vem Florianópolis (SC), com 4,70; Maceió (AL), com 4,63; Confins (MG), com 4,56; e Curitiba (PR), com 4,47.

Entre os aeroportos com

Entre todos os aeroportos avaliados pelos passageiros nessa pesquisa, o de Vitória, no Espírito Santo, obteve a melhor classificação, com 4,72 pontos

mais de 10 milhões de passageiros por ano, Brasília (DF) liderou em satisfação (4,38), seguida por Campinas (SP), com 4,32; Santos Dumont (RJ) e Guarulhos (SP) empatados, com 4,25.

Realizada desde 2013, essa pesquisa visa avaliar a experiência do passageiro durante a viagem, fornecendo informações cruciais para a gestão e melhoria da capacidade e eficiência dos aeroportos brasileiros. Os entrevistados são solicitados a avaliar 17 indicadores, atribuindo notas de 1 a 5 para cada um. Dos 17 indicadores avaliados no último trimestre de 2023, 14 receberam uma média superior a 4 (bom).

BRASILTech 2024

Encontro de Soluções Tecnológicas para o Setor Logístico Portuário

4 de março

PROGRAMAÇÃO

8h30 - Credenciamento e welcome coffee

8h30 às 18h30 - Exposição permanente de estandes

9h00 às 13h00 - Conteúdo expositivo dos patrocinadores

14h30 às 17h30 - Conteúdo informativo com autoridades e espaço para relacionamentos

17h30 às 18h30 - Coquetel

Espaço Villa Blue Tree
Rua Castro Alves, 266
Chácara Santo Antônio
São Paulo/SP

Coordenação de conteúdo:

Angelino Caputo e Oliveira
Diretor-Executivo da ABTRA
Presidente do Conselho do
Brasil Tech Export

Iniciativa e promoção:

HUB
BRASIL EXPORT

GRUPO
BRASIL
EXPORT



Falta de infraestrutura prejudica movimentação de cargas no Rio Paraguai, diz Tokarski

Presidente do Conselho do Mato Grosso Export falou sobre a situação da hidrovía durante live

Reprodução/Grupo Brasil Export

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenews.com.br



Segundo Tokarski, a movimentação de minério de ferro no Rio Paraguai deve chegar a 12 milhões de toneladas com os investimentos previstos para os portos daquela região

Mesmo com um crescimento de 72,84% na movimentação de cargas nos portos de Mato Grosso do Sul, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), os navios que saem desses cais estão operando somente com 40% de carga no Rio Paraguai por falta de uma maior infraestrutura, principalmente de dragagem, de acordo com o presidente do Conselho do Mato Grosso Export, Adalberto Tokarski.

Ele deu essa declaração na quinta-feira, dia 15, durante uma live promovida pelo Conselho. O encontro foi mediado pelo diretor-executivo do Brasil Export, José Vitor Mamede, e teve a participação do presidente do Conselho do Centro-Oeste Export, Edeon Vaz Ferreira, e do ministro de carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro. A live

teve transmissão do canal da TV BE News no Youtube (www.youtube.com/@tv_benews). O conteúdo está disponível na plataforma.

Segundo Tokarski, o Rio Paraguai "não é mais um patinho feio que não transporta carga" e a movimentação de minério de ferro deve chegar a 12 milhões de toneladas com os investimentos previstos para os portos daquela região para os próximos anos. Na visão de Tokarski, a disposição do Ministério de

Portos e Aeroportos de fazer a concessão do trecho e ampliar as hidrovias através de parcerias-públicas privadas, além da criação de uma Secretaria Nacional de Desenvolvimento Hidroviário, mostra que o Governo está dando mais atenção a este modal.

Atualmente, a participação da navegação interior na matriz brasileira é de 5%.

"Este é um momento único de atenção à questão hidroviária brasileira", destacou ele.

Conforme já noticiado pelo BE News, o Ministério de Portos e Aeroportos diz que pretende fazer pelo menos cinco hidrovias nos próximos três anos.

Os portos de Mato Grosso do Sul tiveram crescimento de 72,84% na movimentação de cargas em 2023 na comparação com 2022. A maior parte das cargas é de minérios de ferro, que correspondem a 6 milhões de toneladas movimentadas. Os grãos, que representam a segunda carga mais movida,

tiveram 1,6 milhões de cargas movimentadas no ano passado. "Dragagem, sinalização e balizamento. Estes são os pontos mais urgentes no Rio Paraguai, porque o trecho de Ladário até a foz do Rio Apa está há cinco anos sem dragagem", diz Tokarski.

Mudanças climáticas

Na opinião de João Carlos Parkinson de Castro, há uma perspectiva de aumento expressivo no volume de cargas movimentadas nas hidrovias brasileiras. "Consequentemente, isso leva a hidrovía a entrar na agenda de transportes nacional com maior destaque", afirma.

Ele destacou, porém, que as mudanças climáticas e o comportamento da navegabilidade em função de secas vai dificultar o escoamento de cargas em volumes mais altos, o que levará à redução do uso das cargas e aumento nos custos de transporte.

"São dois cenários que precisamos trabalhar, mas ao que tudo indica de fato haverá uma movimentação expressiva de cargas na hidrovía do Rio Paraguai", diz.

Para mitigar efeitos da seca, Edeon defende dragagem nos rios do Arco Amazônico

Reprodução/Grupo Brasil Export

A seca na Região Amazônica está afetando o transporte de cargas nas duas bacias utilizadas como hidrovias: a do Rio Madeira com o Rio Amazonas e o do Rio Tapajós. Os navios estão operando, em média, com 50% da carga, algo inédito, segundo o presidente do Conselho do Centro-Oeste Export, Edeon Vaz Ferreira.

"O verão amazônico é conhecido, mas desta forma tão rigorosa não acontece há pelo menos 14 anos. E neste ano (2023) houve a associação de altas temperaturas com a baixa muito rápida dos rios. Isso é muito danoso, pois o rio Amazonas chegou a paralisar transportes por navio para Manaus (AM)", disse Edeon. Outras marcas como a de 2023 ocorreram somente em 2010, 1926 e 1910, segundo ele.

O presidente do Conselho do Centro-Oeste Export defende que haja um plano de dragagem para cada um dos rios que



Segundo Edeon, uma Secretaria de Desenvolvimento Hidroviário colocaria o sistema numa posição mais favorável, com interlocução direta com o Ministério de Portos e Aeroportos

formam o chamado Arco Amazônico. Ele explica que isso se deve ao fato de cada um dos rios ter sua particularidade. O Madeira tem impacto na usina

Hidrelétrica de Santo Antônio, na cidade de Porto Velho, capital de Rondônia, e na Usina Hidrelétrica Jirau, também no Rio Madeira, a 120 quilômetros

da capital. Seu volume de água chega a mudar o curso do rio.

Já o Rio Tapajós, com seus 280 quilômetros navegáveis, tem baixas todos os anos, mas,

neste ano, a velocidade de descida do rio ficou maior, provocando a paralisação das barcas, que não conseguem operar.

"Com isso, muitas cargas foram desviadas para escoamento em Santos e Paranaguá, mas isso também levou a um aumento de fretes", disse.

Para ele, a criação de uma secretaria de desenvolvimento hidroviário vai colocar o sistema numa posição hierárquica mais favorável, com interlocução direta com o Ministério de Portos e Aeroportos.

"O Arco Norte tem um crescimento no escoamento muito forte. Em 2023, perdemos para Santos (SP) por 200 mil toneladas (volume movimentado por ano). É clara a vantagem hidroviária. Nosso custo para levar um produto de Sorriso, no Mato Grosso, para Xangai, na China, é de 120 dólares por tonelada. Por Santos (SP), é de 128 dólares", concluiu Edeon.

REGIÃO SUL

Porto de Imbituba define rumos da dragagem de manutenção

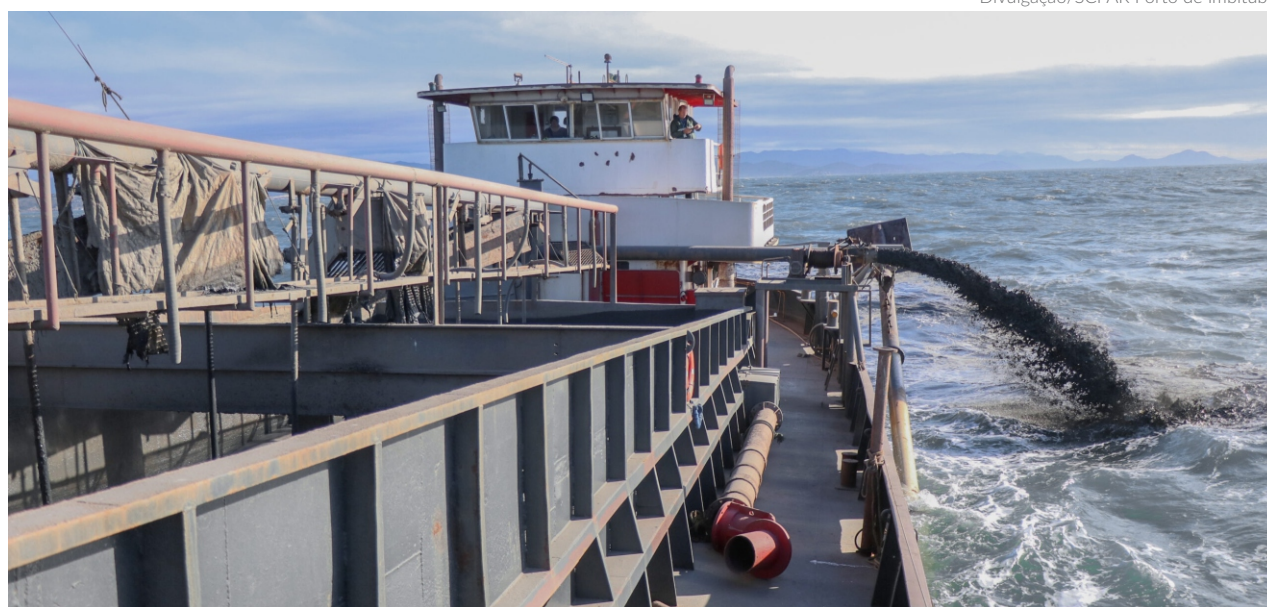
Serviço é tratado como prioridade pela diretoria e será realizado em vários pontos do complexo

Divulgação/SCPAR Porto de Imbituba

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenenews.com.br

A diretoria da SCPAR Porto de Imbituba (SC) se reuniu, junto de colaboradores da Autoridade Portuária, para debater um tema considerado de grande relevância para a comunidade: novos rumos da dragagem de manutenção.

A dragagem de manutenção é uma atividade que consta no licenciamento ambiental do Complexo Portuário (LAO 4647/2022) e segue sendo realizada de forma quase ininterrupta como uma ação rotineira. A dragagem tem como foco manter a segurança na navegação e a manutenção da profundidade homologada pela Marinha do Brasil.



As áreas pré-determinadas para dragagem de manutenção no Porto de Imbituba são: os berços 1, 2 e 3, entre berços, retaguarda do Cais 3, bacia de evolução e o canal de acesso

As áreas pré-determinadas para dragagem de manutenção no Porto de Imbituba são: os berços 1, 2 e 3, entre berços, retaguarda do Cais 3, bacia de evolução e o canal de acesso.

Conforme anunciou a Autoridade Portuária, a dragagem de manutenção terá como foco principal nos próximos meses o canal de acesso do complexo,

para que as profundidades sejam mantidas.

“A ação é de extrema importância para mantermos os calados operacionais que hoje são de 11,5 metros no berço 3 e de 13,5 metros nos berços 1 e 2, sendo um dos maiores entres os Portos do Sul do Brasil”, analisou Cássia Reis, chefe do Departamento de Operações Por-

tuárias da SCPAR Porto de Imbituba.

O volume aproximado a ser dragado foi estabelecido com base nos dados históricos de dragagem e de sedimentação no Porto de Imbituba, assim como em estudos hidrodinâmicos realizados para verificação dos componentes responsáveis pelo transporte de sedimentos

e quais os tipos de sedimentos depositados nas áreas dentro da poligonal portuária.

Segundo a Autoridade Portuária, o despejo do material dragado acontece em uma área licenciada, em alto mar, com a devida autorização do órgão ambiental.

“A dragagem é uma atividade comum aos portos do mundo, porém isso não quer dizer que ela possa ocorrer sem o devido cuidado e atenção com o meio ambiente” ressalta Camila Amorim, Analista de Oceanografia do Departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da SCPAR Porto de Imbituba.

HUB Brasil Export

www.hubbrasilexport.com.br

Conheça o HUB Brasil Export, empresa que foi destaque na mídia nacional e irá revolucionar o setor com programas de inovação em parceria com o Sebrae.

HUB em destaque na mídia



Programas de inovação- 1º Semestre de 2024



Mentorias



Pré-aceleração



Missões



Porto de Rio Grande receberá visita de embaixadora da Bulgária e navio de pesquisa

Ações previstas para os próximos dias 23 e 25 farão parte da celebração de 90 das relações entre Brasil e o país do leste europeu

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenebnews.com.br

A Norcoast, nova empresa de cabotagem no Brasil, iniciou os trabalhos na terça-feira (6), movimentando contêineres que estavam no terminal da Santos Brasil, no Porto de Santos (SP).

A nova companhia é uma joint venture fundada pela Hapag-Lloyd e Norsul e foi criada para atuar exclusivamente no transporte de contêineres pela costa brasileira.

Com investimentos em infraestrutura e integração multimodal, a Norcoast aposta em um serviço de porta-a-porta, ou seja, buscando e entregando a carga até a porta do cliente. Os clientes que optarem pelo serviço poderão contar com janelas de



Divulgação/Santos Brasil

Os navios da Norcoast terão rotação semanal, navegando de Santos para Paranaguá (PR), Suape (PE), Pecém (CE) e Manaus (AM), retornando novamente a esses mesmos portos

“Para nós da Santos Brasil é uma honra receber o primeiro navio da Norcoast e poder participar deste momento tão importante para a logística nacional. Em um país com mais de 7 mil km de costa, como o Brasil, nada mais lógico para atender a demanda doméstica do que a cabotagem, e a chegada da Norcoast ao mercado, com a chance de duas empresas do porte da Hapag-Lloyd e Norsul, marca o início de um novo e necessário ciclo de crescimento deste tipo de navegação”, ressalta Antonio Carlos Sepúlveda, diretor-presidente da Santos Brasil.

Por meio de uma plataforma digital, é possível acompanhar todas as etapas da movimentação da carga, não somente do trecho marítimo, mas durante o trajeto completo. Para Paschoa, trata-se de uma resposta direta às exigências atuais do mercado e às transformações nas cadeias de suprimentos. “Esta adaptação à multimodalidade não é apenas uma tendência, mas uma necessidade emergente no cenário logístico global”, afirma.

embarque e desembarque nos mesmos dias e horários, o que possibilita maior planejamento e aumenta a eficiência logística.

Com capacidade de 3.5 mil TEU, os navios terão rotação semanal, navegando de Santos para Paranaguá (PR), Suape (PE), Pecém (CE) e Manaus (AM), retornando novamente a esses mesmos portos, completando uma jornada de cerca de 13 dias de duração.

“Viemos com a proposta de dar acesso aos clientes à navegação costeira. Para aqueles que já embarcam, trazer mais capacidade para o sistema, para os que ainda não utilizam esse modal, a facilidade de ferramentas e equipes dedicadas a entender suas necessidades específicas e flexibilizar ao máximo para que possamos transacionar ainda mais cargas para o transporte marítimo doméstico”.

No mercado, o lançamento da empresa foi em outubro do ano passado. A proposta da Norcoast, além de oferecer uma nova opção para o transporte marítimo em contêineres ao longo da costa brasileira, envolve também o transporte pela bacia amazônica.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

REGIÃO SUDESTE

Primeiro navio da BYD trará mais de 100 mil veículos para o Brasil

Embarcação Explorer no.1, da empresa chinesa, vai realizar os desembarques no Porto de Vila Velha

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebnews.com.br

Uma das maiores fabricantes de carros elétricos do mundo, a chinesa Build Your Dreams (BYD) vai atracar seu novo navio, Explorer no.1, movido parcialmente a gás natural liquefeito (GNL), no Porto de Vila Velha, no Espírito Santo. A data ainda não foi informada.

Este é o primeiro navio cargueiro exclusivamente feito para transportar carros da fabricante de elétricos e, ao longo deste ano, ele vai desembarcar mais de 100 mil veículos no cais capixaba.

Com 200 metros de comprimento, 38 m de largura e 9 m de calado, o Explorer no.1 tem capacidade para transportar até 7 mil veículos por viagem. Todos os veículos trazidos pela BYD para o Brasil vão chegar



Divulgação/BYD

Segundo a BYD, a ideia é ter mais sete embarcações como o Explorer no.1 na frota. Eles serão equipados com bateria de armazenamento de energia e sistemas integrados de eixo

pelo Porto de Vila Velha e pela Vports, na capital Vitória.

Segundo o gerente geral da Divisão Corporativa da BYD, Wang Junbao, o setor de veículos de energia limpa da China atingiu um marco histórico em 2023, com vendas e produção

superiores a 9 milhões de unidades.

“O lançamento bem-sucedido do Explorer no.1 marca um passo fundamental para a BYD na expansão dos mercados estrangeiros. Em linha com seu espírito colaborativo, a em-

presa planeja não apenas implantar esses navios para suas próprias operações, mas também se envolver em parcerias abertas, desenvolvendo uma nova era para as montadoras chinesas no cenário internacional”, disse ele, em comunicado.

Mercado

De acordo com a BYD, a ideia é ter mais sete embarcações como o Explorer no.1 na frota. Eles serão equipados com bateria de armazenamento de energia e sistemas integrados de eixo.

A BYD é líder de vendas de carros elétricos no Brasil, segundo dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). Em janeiro, a marca foi a que teve mais emplacamentos de elétricos: 4.298. O BYD Dolphin GS foi o modelo 100% elétrico mais emplacado em janeiro deste ano, com 1.583 unidades, seguido do híbrido plug-in BYD Song Plus GS, com 1.519.

Em 2023, a empresa exportou 242.765 veículos, crescimento 334,2% em relação ao mesmo período de 2022, segundo dados da BYD. Enquanto isso, suas vendas anuais totais chegaram a 3,02 milhões de unidades. Hoje, a operação da BYD abrange seis continentes, 70 países e 400 cidades.

INTERNACIONAL

Empresas firmam parceria para estudar o transporte marítimo de hidrogênio

Japonesa MOL se aliou a uma companhia da Austrália e duas da Coreia do Sul para a empreitada

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

A companhia de navegação japonesa Mitsui OSK Lines (MOL) assinou um memorando de entendimento não vinculativo com uma empresa da Austrália e duas da Coreia do Sul para estudar o desenvolvimento de soluções para o transporte marítimo de hidrogênio liquefeito a granel.

Além da MOL, fazem parte dessa parceria a empresa australiana de energia Woodside Energy e duas entidades sul-coreanas, a HD Korea Shipbuilding and Offshore Engineering (HD KSOE) e a empresa de navegação Hyundai Glovis. O objeti-



Divulgação

Se o memorando de entendimento entre as empresas se materializar em um projeto, as partes aspiram a ter um navio construído e operacional até 2030

vo é estabelecer uma cadeia de fornecimento de hidrogênio liquefeito na Ásia e em outras

regiões. As companhias irão analisar a tecnologia, a segurança, a construção, a operação e a

economia de uma embarcação para transporte com capacidade de 80 mil metros quadrados.

Se o memorando de entendimento se materializar em um projeto, as partes aspiram a ter um navio construído e operacional até 2030. Espera-se que a Woodside seja responsável pela produção de hidrogênio e pelo armazenamento nos portos. A HD KSOE projetaria e construiria a embarcação, enquanto a Hyundai Glovis e a MOL contribuiriam com a entrada operacional do navio para o projeto da embarcação, incluindo logística, propulsão, armazenamento e manuseio de carga.

O hidrogênio liquefeito tem cerca de 1/800 do volume de gás hidrogênio. Embora não seja tóxico e possa ser transportado com segurança e eficiência, é necessária uma tecnologia avançada para resfriá-lo para os menos 253 graus Celsius necessários, conforme explicou a MOL.

VITRINE

CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua Vitrine.
Para quem gosta de um bastidor, bem-vindo(a)!



Divulgação/Porto de Suape

MISSÃO PERNAMBUCANA À EUROPA

Uma comitiva do Porto de Suape esteve na Europa na semana passada para conectar o atracadouro pernambucano ao mercado internacional. A missão pernambucana, além de prospectar conexões globais, realizou visitas de benchmarking com o setor portuário e logístico da Alemanha, a maior economia do velho continente. Na foto, o coordenador de Prospecções de Suape, Alexandre Reis, o diretor de Desenvolvimento e Gestão Industrial, Arthur Neves, e o diretor-presidente da estatal, Marcio Guiot, que liderou a empreitada. Sucesso ao Suape!



Divulgação/Fenop

EVENTO DO IBI

O Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI), um braço técnico da Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos (FPPA), recebeu novas adesões na semana passada, durante evento em Brasília, que reuniu autoridades, lideranças empresariais e políticas. Na foto, o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino, agora parte do IBI, e o presidente da Associação Comercial de Santos (ACS) e conselheiro do Brasil Export, Mauro Sammarco.

Prestigiando o evento, a diretora-executiva da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (AbepH) e secretária-geral executiva da Pianc Brasil, Gilmara Temóteo, e o ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio da Costa Filho.



Divulgação/ABEPH

VISITAS NOS ESTÚDIOS DA TV BE NEWS



Divulgação/Grupo Brasil Export

Jornalistas reunidas na bancada do novo telejornal do Grupo Brasil Export, o BE News 19h, que estreou na semana passada e vai ao ar de segunda a sexta, 19h, pelo canal do TV BE News no YouTube. Na bancada, a gerente de Comunicação e Marketing da Brasil Terminais Portuários (BTP), a Yara Motta, a gerente de Comunicação e Relações Institucionais da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Milena de Castro, e a diretora de comunicação da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Claudia Borges. Tímaço reunido!

PROGRAMA "VITRINE ESPECIAL" NA TV BE NEWS



Divulgação/Grupo Brasil Export

Isso mesmo! A coluna Vitrine, que você já acompanha por aqui, sempre às sextas-feiras, ganha a telinha da TV BE News, hoje (16/2), em programa especial sobre o Lançamento do Calendário Oficial do Brasil Export 2024. Você vai conferir tudo que rolou no evento em Brasília, que contou com mais de 500 pessoas, entre autoridades e personalidades do setor, além de uma entrevista exclusiva com o ministro dos Portos e Aeroportos. Na foto, a jornalista e nossa colunista da Estilo BE, Ivani Cardoso, e a editora de arte do jornal BE News, Mônica Mathias, me concedendo entrevista sobre o terceiro livro da série do Brasil Export Biografias, que contou a história do consultor portuário Wilen Manteli, escrita por Ivani e com design de Mônica. Arrasaram, meninas. Hoje, após o BE News 19h, espero você na Vitrine!